



III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

CARACTERIZAÇÃO DA CURVA DE CRESCIMENTO DE FÊMEAS PANTANEIRAS E CRIOULAS LAGEANAS CRIADAS EM CONDIÇÕES NATURAIS

ELEONORA ARAUJO BARBOSA¹; ANDREA ALVES EGITO²; ALEXANDRE FLORIANI RAMOS³

¹ Médica Veterinária, estudante de pós-graduação, Universidade de Brasília- DF, e-mail: eleonora_vet@hotmail.com

² Pesquisadora- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Gado de Corte, e-mail: andrea.egito@embrapa.br

³ Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: alexandre.floriani@embrapa.br

Resumo: Estudos de caracterização da capacidade produtiva de animais localmente adaptados são importantes para auxiliar programas de conservação de recursos genéticos. Objetivou-se utilizar a morfometria e a ultrassonografia de carcaça para estimar a curva de crescimento de animais das raças Pantaneira e Crioula Lageana. Foram avaliadas 103 fêmeas bovinas do grupamento genético Pantaneiro, criadas em regime extensivo em pastagem nativa, com idade entre 7 meses e 11 anos, pertencentes ao rebanho do Núcleo de Conservação da fazenda Nhumirin (Embrapa Pantanal), localizada no Pantanal Sul- matogrossense; e 111 bovinas fêmeas da raça Crioula Lageana, com idade entre 5 meses e 11 anos, criadas em regime extensivo, pertencentes a rebanhos de três propriedades particulares localizadas nos municípios de Lages, Capão Alto e Curitibaanos (SC). Os animais Pantaneiros foram pesados em balança analógica. Foram também medidos quanto ao perímetro torácico (PT) (cm), comprimento do corpo (CC) (cm) e comprimento de garupa (CG) (cm), realizadas com o auxílio de fita métrica; altura de cernelha (AC) (cm), altura de garupa (AG) (cm), profundidade (PF) (cm) e distância entre ílios (DI) (cm), medidas com um hipômetro. Foram coletadas imagens do músculo *Longissimus dorsi*, para mensuração da área de olho de lombo (AOL) (cm²). Os animais Crioula Lageanos passaram pelos mesmos procedimentos com exceção do peso que foi estimado pela fórmula de Quetlet. Para relacionar as medidas morfométricas com a idade dos animais, utilizou-se o modelo de regressão segmentada univariado, atribuindo para a variável resposta distribuição Gamma. Por meio do programa SAEG foi realizada medida de correlação de Pearson entre as variáveis. Os animais Pantaneiros atingiram o ponto de inflexão aproximadamente aos 40 meses de idade, para a medida AOL, não foi possível ajustar um modelo estatístico aos dados, devido à aleatoriedade dos mesmos. Todas as variáveis apresentaram correlação positiva acima de 60% ($P < 0,0001$), com exceção de AOL x Idade 15.81% ($P < 0,0565$), AOL x AC 34.44%, AG x Idade 46.19%, AG x DI 58.07%, AOL x AG 24.57% ($P < 0,006$), AOL x PT 39.9%. Para as Crioulas Lageanas o ponto de inflexão para as medidas morfométricas ficou estimado aproximadamente em 27 meses. Para a medida de AOL, o ponto de inflexão ficou bem abaixo dos demais, 18 meses. Todas as variáveis apresentaram correlação positiva acima de 70% ($P < 0,0001$) com exceção de AOL x Idade 63.81%, AOL x AC 59.82% e AOL x AG 61.73%. Constata-se que os animais Pantaneiros apresentam crescimento mais lento, atingindo o ponto de inflexão em idades mais avançadas, possivelmente pelas condições de criação presentes no



III Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

18 a 21 de novembro de 2014 Santos-SP

ISBN - 978-85-66836-07-3

Pantanal. Os animais Crioulos Lagenos apresentam ponto de inflexão por volta dos 27 meses, o que torna essa raça uma boa possibilidade para a pecuária Catarinense.

Palavras- chaves: Bovino; Conservação; Morfometria; Ultrassonografia.